

# ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

## VENDAS

# Soja, açúcar e carnes puxam superavit de R\$ 1 bi em MS

Estado exportou US\$ 1,9 bilhão em produtos e importou US\$ 919 milhões em maio

DANIELLA ARRUDA

Balança comercial de Mato Grosso do Sul teve saldo positivo de US\$ 1,052 bilhão no ano encerrado até maio, de acordo com dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Web (Aliceweb), do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). As exportações somaram US\$ 1,972 bilhão, e as importações, US\$ 919,9 milhões. Quando considerado somente o mês de maio, o saldo foi de US\$ 152,884 milhões, resultado de uma receita de exportações de US\$ 388,164 milhões e importações de US\$ 235,380 milhões.

Já no comparativo com o mesmo período de 2016, segundo os dados do MDIC, as exportações de Mato Grosso do Sul apresentaram retração em receita de 2,39%, ou montante de US\$ 49,386 milhões a menos (foram comercializados ao exterior pelo Estado, de janeiro a maio do ano passado, US\$ 2,020 bilhões). O volume de mercadorias e produtos embarcados para fora do Estado também teve redução, de 21%, saindo de



ÁLVARO REZENDE/ARQUIVO

AGRONEGÓCIO. Soja teve 41,13% de participação nas exportações

6,979 milhões para 6,608 milhões de toneladas.

### ALTAS

Principal produto da pauta de exportações de Mato Grosso do Sul, com 41,13% de participação, a soja teve crescimento de 11,07% em receita no comparativo dos primeiros cinco meses deste ano em relação ao mesmo período de 2016, passando de US\$ 730,401 milhões para US\$ 811,278 milhões. O volume embarcado do grão

produzido no Estado para o exterior avançou de 2,089 milhões para 2,127 milhões de toneladas (incremento de 1,84%).

Em porcentuais, o maior incremento veio dos açúcares de cana: com crescimento de 83,4%, as exportações do produto saltaram de US\$ 94,611 milhões para US\$ 173,63 milhões no período. Em relação ao volume embarcado, a evolução foi de 37,16%, de 318,883 mil para 437,387 mil toneladas.

### CARNE E FRANGO

Respectivamente correspondendo a 7,15% e 6% de participação da pauta de exportações sul-mato-grossense, carne e frango também tiveram crescimento nas vendas do Estado ao exterior nos primeiros cinco meses de 2017, conforme dados do MDIC. Quando considerado o item carnes desossadas de bovino congeladas, as exportações somaram US\$ 141,106 milhões de janeiro a maio, diante de US\$ 119,697 milhões (17,88%). O total embarcado teve crescimento de 7,5%, passando de 33,347 mil toneladas para 35,851 mil toneladas.

Em relação ao frango (pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas, congelados), a receita em exportações teve alta de 32,27%, fechando os primeiros cinco meses deste ano em US\$ 117,857 milhões, diante de US\$ 89,030 milhões no mesmo intervalo de 2016. O montante embarcado passou de 57,080 mil toneladas para 59,483 mil toneladas, aumento de 4,21%.

### QUEDAS

Já a receita de exportações da

celulose fechou em queda de 7,69% em relação ao mesmo período de 2016. O total em vendas ao exterior com o produto foi de US\$ 391,319 milhões, diante de US\$ 423,026 milhões entre janeiro e maio do ano passado. Trata-se do menor montante em exportações com celulose gerado pelo Estado desde 2013 (US\$ 383,107 milhões). O volume exportado em pastas químicas de madeira por Mato Grosso do Sul também teve queda (-4%), de 1,021 milhão de toneladas para 980,446 mil toneladas.

Outro produto a registrar desempenho negativo de janeiro a maio deste ano foi o minério de ferro. As exportações alcançaram US\$ 36,363 milhões, queda de 4,54% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o valor foi de US\$ 38,096 milhões. O volume embarcado do produto também caiu, de 1,530 milhão para 1,309 milhão de toneladas.

Diferentemente do ano passado, em que registrou receita de US\$ 200,81 milhões no período, o milho em grão acumula de janeiro a maio deste ano receita de US\$ 7,59

# 47%

**FOI A QUEDA**  
No saldo da balança comercial de abril para junho no Estado. Em abril, o superavit ficou em US\$ 289 milhões e, em maio, caiu para US\$ 152,8 milhões.

milhões em exportação. O volume embarcado em 2016 é de 46,156 mil toneladas, o equivalente a 3,8% do que havia sido embarcado no mesmo intervalo de 2016 (1,219 milhão de toneladas).

### IMPORTAÇÕES

Comportamento semelhante de retração foram apresentados pelas importações nos primeiros cinco meses. O montante em vendas acumula, neste ano, US\$ 919,992 milhões, valor 4,36% inferior ao do mesmo período de 2016 (US\$ 961,981 milhões). O volume exportado teve recuo de 26,76%, passando de 3,865 milhões de toneladas para 2,831 milhões de toneladas. Entre os produtos, o gás natural, com 43,5% de participação na pauta de importação, apresentou queda de 34% no comparativo com 2016 (de US\$ 607,409 milhões para US\$ 400,878 milhões). Em volume, a redução alcançou 32,5%, saindo de 3,473 milhões de toneladas para 2,344 milhões de toneladas no período.

## IMPOSTO DE RENDA

### Primeiro lote do IR será de R\$ 38,1 mi no Estado

A partir das 9 horas de sexta-feira estará disponível para consulta o primeiro lote de restituição do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) 2017, que contempla 18.191 contribuintes de Mato Grosso do Sul, com valor total de R\$ 38.189.991,47. O lote refere-se ao exercício 2017 e também contempla restituições residuais dos exercícios de 2012 a 2016. O crédito estará disponível nos bancos a partir do dia 18 de junho.

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deverá acessar a página da Receita na internet (<http://idg.receita.fazenda.gov.br>), ou ligar para o Receitafone 146. Na consulta à página da Receita, serviço e-CAC, é possível acessar o extrato da declaração e ver se há inconsistências de dados identificadas pelo processamento. Nesta hipótese, o contribuinte pode avaliar as inconsistências e fazer a autorregula-

ção, mediante entrega de declaração retificadora.

A Receita disponibiliza, ainda, aplicativo para tablets e smartphones que facilita consulta às declarações do IRPF e à situação cadastral no CPF.

A restituição ficará disponível no banco durante um ano. Se o contribuinte não fizer o resgate nesse prazo, deverá requerê-la por meio da internet, mediante o Formulário Eletrônico - Pedido de Pagamento de Restituição, ou diretamente no e-CAC, no serviço Extrato do Processamento da Dirpf. **(DA)**

## PONTA PORÃ

### JBS dá férias coletivas e suspende abates por 30 dias

A JBS paralisou as operações da unidade de abate de bovinos em Ponta Porã, nesta segunda-feira, e deu férias coletivas de 30 dias para os funcionários da unidade. A suspensão dos abates foi confirmada ontem.

Porém, segundo a empresa, não tem relação com a multa de R\$ 100 mil aplicada pela PMA por vazamento de amônia, ocorrido no dia 30 de maio. Em nota, a JBS informou que a medida "está

em linha com planejamento prévio da companhia para a realização de ajustes operacionais na planta".

Na nota, a empresa reforçou que, após os ajustes necessários, "as atividades serão retomadas normalmente". Conforme o presidente da Associação de Donos de Frigoríficos do Estado (Assocarnes-MS), João Alberto Dias, até o momento, essa foi a única suspensão de abates em unidades do Estado.

### VENDA

Também nesta terça-feira, a companhia anunciou a venda de todas as ações de suas subsidiárias com operações de carne bovina na Argentina, Paraguai e Uruguai. As unidades serão controladas pela segunda maior empresa do ramo no Brasil, a Minerva, pelo montante de US\$ 300 milhões, cerca de R\$ 983 milhões, pelo câmbio atual.

Esta foi a primeira venda de ativos da empresa desde os escândalos da Carne Fraca e a delação premiada dos donos da JBS, Joesley e Wesley Batista. **(RP)**

## DIEESE

### Custo da cesta básica recuou 1,7% na Capital

RENATA PRANDINI

Depois de dois meses com consecutivas altas, o preço da cesta básica voltou a cair em Campo Grande. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o custo total da cesta fechou em R\$ 395,11 no mês de maio, o que equivale a uma variação negativa de 1,76%, em comparação ao mês anterior, e retração de R\$ 7,08 nos preços. O estudo apontou que esta foi a sexta maior retração registrada no País no mês passado, o que tornou a cesta básica da Capital a 12ª mais acessível entre os estados pesquisados.

Contribuiu para este resultado o comportamento de produtos como a carne bo-

vina, que corresponde à boa parte do valor total da cesta e teve queda de 1,32%. Em média, o campo-grandense gastou R\$ 132,66 com carne vermelha (6,6 kg), contra R\$ 134,44 no mês de abril.

No entanto, as maiores quedas foram registradas nos preços do tomate e da banana. No primeiro produto, a retração no preço foi de 11,51%, o que fez com que, em dinheiro, os preços caíssem de R\$ 39,87 para R\$ 35,28. No caso da banana, a queda foi de 10,79%, fechando a R\$ 40,35. A variação negativa dos preços desses produtos, explicou o Dieese, está relacionada à boa disponibilidade do produto e baixa procura. Paralelamente, também mantiveram a tendência de queda o óleo de so-

ja, variação negativa de 4,40% (custo médio de R\$ 3,91); o açúcar, -4,29% (R\$ 8,04); e a farinha de trigo, -1,25% (custo médio de R\$ 3,96).

Em contrapartida, dos 13 produtos que compõem a cesta, sete tiveram alta de preços. A batata, a manteiga e o leite seguiram a trajetória de altas, fechando com aumentos de 9,62%, 2,01% e 0,58%, respectivamente. Também tiveram alta o feijão cariquinho (7,02%), arroz (3,25%), café (1,96%) e pão francês (1,12%). O aumento desses itens, conforme o Dieese, deve-se às condições climáticas e à demanda.

Com esta nova retração, a variação dos preços da cesta básica no ano (de janeiro a maio) foi de 3,17%, mantendo-se negativa tam-

bém no período de 12 meses (-1,62%).

### JORNADA

A pesquisa apontou que, em maio, o trabalhador campo-grandense teve de trabalhar 92h46m para adquirir a cesta básica, que correspondeu a 45,83%. O comprometimento da renda teve queda de 0,78 pontos percentuais. O maior custo foi registrado em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, R\$ 460,65, o que correspondeu a 53,44% do salário-mínimo.

Ainda de acordo com o Dieese, a jornada do trabalhador campo-grandense voltou a registrar diminuição, em 1 hora e 40 minutos em comparação a abril, totalizando 92 horas e 46 minutos.

No quinto mês do ano, o



GERSON OLIVEIRA/ARQUIVO

RETRAÇÃO. Valor total da cesta caiu para R\$ 395,11 na Capital

custo da cesta básica familiar foi de R\$ 1.185,33, o que representou uma economia de R\$ 21,24 para o trabalhador em relação à cesta de abril.

Comparando-se com o mesmo período do ano passado, a queda foi de R\$ 6,42

no preço da cesta básica e de R\$ 19,56 no custo médio da cesta familiar. Em maio do ano passado, a cesta básica havia custado R\$ 401,63, tendo a cesta familiar o custo médio de R\$ 1.204,89.